

ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO

Mestrado Integrado em Medicina Dentária

A ANSIEDADE, MEDO E STRESS NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ORAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Ana Rita Gonçalves Rodrigo

Porto, 2021

A ANSIEDADE, MEDO E STRESS NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ORAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Autora:

Ana Rita Gonçalves Rodrigo
Email: up201602913@edu.fmd.up.pt
anarodrigo97@hotmail.com

Orientadora:

Maria de Lurdes Ferreira Lobo Pereira
Professora Auxiliar da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do
Porto

Coorientadora:

Inês Alexandra Costa Morais Caldas
Professora Associada da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do
Porto

Área científica:

Saúde Pública Oral e Medicina Dentária Preventiva

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

José de Alencar

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Doutora Maria de Lurdes Ferreira Lobo Pereira, agradeço todo o apoio e dedicação dispensada. Obrigada pelas palavras de incentivo e de reconforto. Obrigada pela calma, profissionalismo, exigência, disponibilidade e dedicação que foram, sem dúvida, imprescindíveis na realização desta monografia. Muito obrigada pela partilha do saber e pelo valioso contributo neste projeto!

À minha Coorientadora, Professora Doutora Inês Alexandra Costa Morais Caldas, deixo o meu muito obrigada pela colaboração essencial neste trabalho. Agradeço toda a disponibilidade, ajuda e igualmente o seu apoio.

Aos meus pais, pilares da minha vida, poucas são as palavras para agradecer todo o apoio incondicional em todas as decisões ao longo deste percurso, todos os esforços e sacrifícios que sempre fizeram por mim e que tornaram isto possível. Obrigada por acreditarem sempre nas minhas capacidades, pelos bons princípios que me inculcaram e por estarem sempre presentes. Esta vitória também é vossa.

Fico grata à minha irmã, que, apesar de todas as dores de cabeça que me proporciona, acredita sempre em mim e me incentiva. À amizade e ao amor camuflado no meio das guerras de “cão e gato” constantes. Às melhores amigas no meio da tempestade.

À Sofia, agradeço pelo companheirismo durante quatro anos, por toda a alegria, por todos os momentos, por todas as conversas e por tornar este percurso académico e pessoal mais fácil. Mesmo estando longe, estou aqui.

À Ana Luísa e à Sandrina, agradeço a força de vontade, dedicação e consistência que demonstram diariamente, por saberem ouvir e por nunca me fazerem desistir, pelo apoio incondicional, pelas gargalhadas, pela caminhada juntas nesta etapa “fitness” e pela paciência mútua nos dias menos bons. Nada acontece e ninguém se encontra por acaso. Conseguimos tudo aquilo que quisermos.

À Bruna, minha companheira de percurso, o meu Porto seguro, agradeço por acreditar sempre em mim, pelo “não importa, já passou”, pelo “estamos juntas” e pelas palavras sábias nos momentos certos. “Se fosse fácil estavam cá outros.”
À Andreia, agradeço o carinho, simpatia e ajuda que sempre demonstrou. Obrigada ao meu Tri pela entreaajuda, por demonstrar que somos capazes de tudo, pela troca de olhares, pelas maratonas percorridas e por nunca nos faltar nada. A clínica tornou-se mais fácil e mais motivadora. Vamos continuar sempre a sorrir com os olhos.

A todos os meus amigos, agradeço a amizade, valores, bons convívios, gargalhadas, passeios, aventuras e momentos bons e menos bons vividos em conjunto. Obrigada pela motivação e ajuda constantes, pelas conversas sem fim, pela força e energia diárias, pelos aplausos nas vitórias e pelas palavras de conforto nas derrotas. Obrigada por fazerem parte deste percurso inédito e pelos melhores anos da minha vida. Estamos todos no mesmo barco.

Agradeço à minha Luna, a minha calma no meio da ventania, a amiga de quatro patas que me reconforta e me enche o coração de amor e alegria.

À Catarina T., fico agradecida por esta nova etapa e por me mostrar que, com força de vontade e persistência, conseguimos tudo. Obrigada por nunca me fazer desistir e por me ajudar a tornar naquilo que sou hoje.

A todas as pessoas que ao longo deste percurso se mostraram disponíveis e me ajudaram de alguma forma deixo também o meu agradecimento. Cada pedacinho de apoio foi essencial.

Um especial agradecimento à SPEMD, AIMD e APOMED pela disponibilização e pelo contributo imprescindível neste projeto, e a todos os participantes que tornaram este estudo possível.

Ao meu Porto, a minha segunda casa, e ao qual o meu coração vai sempre pertencer. À FMDUP, reconheço o seu contributo pelo crescimento profissional e pessoal.

A todos, o meu sincero agradecimento! Nem sempre foi fácil, mas com vocês foi melhor!

ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS	vii
RESUMO.....	1
ABSTRACT	3
INTRODUÇÃO	5
MATERIAL E MÉTODOS	7
Seleção dos participantes	7
Estrutura do questionário	7
Análise estatística	8
RESULTADOS	9
DISCUSSÃO	15
Limitações.....	18
CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
ANEXOS	23

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica dos participantes	9
Tabela 2: Caracterização da ansiedade dos participantes através do questionário GAD-7	10
Tabela 3: Caracterização dos graus de ansiedade de acordo com o questionário GAD-7	11
Tabela 4: Caracterização do impacto da pandemia de COVID-19 na atividade profissional dos participantes	12
Tabela 5: Modelo da regressão linear múltipla preditivo da ansiedade nos Profissionais de Saúde Oral durante a pandemia do SARS-CoV-2	14

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 afetou a rotina pessoal e profissional da população, especialmente a dos profissionais de saúde oral. Por ser considerada uma profissão de elevado risco de exposição ao vírus SARS-CoV-2, devido ao contacto próximo com a cavidade oral dos pacientes e, conseqüentemente, aos fluídos corporais e aerossóis provenientes dos procedimentos dentários, estes profissionais tiveram de adaptar a sua atividade clínica a protocolos exigentes para evitar a infecção cruzada. Em muitos casos, isto pode ter levado ao aumento dos níveis de ansiedade, stress e medo, não só pela preocupação de infetar os familiares e pela instabilidade económica sentida, como também pela incerteza do futuro da profissão.

Objetivos: Caracterizar o impacto da atual pandemia de COVID-19 na ansiedade, medo e stress nos profissionais de saúde oral.

Material e métodos: Foi utilizado um questionário autoaplicado *online* realizado no *Google Forms* e foi enviado, via *email*, com o link de acesso ao questionário para três associações na área da Medicina Dentária. O questionário era composto por três partes: a primeira abordava questões relativas à caracterização sociodemográfica; na segunda foi utilizado o questionário validado de Transtorno de Ansiedade Generalizada (GAD-7); e na terceira foram colocadas questões relativas ao medo, ao stress e ao impacto que a pandemia teve na atividade profissional. Foi utilizado o programa estatístico *IBM SPSS Statistics 26®*. As variáveis categóricas foram descritas através de frequências absolutas e relativas. As variáveis contínuas foram descritas utilizando a média e o desvio-padrão. Foi utilizado um modelo de regressão linear múltipla para testar se a ansiedade podia ser prevista pelas diferentes variáveis do questionário.

Resultados: Foi obtida uma taxa de participação de 21,1% (n=390). Verificou-se que a maioria dos participantes era do sexo feminino (67,2%), mais de metade (51,8%) trabalhava em clínica própria e cerca de 48,2% trabalhava na região do Norte. Através da escala GAD-7 verificou-se que 18,3% dos profissionais

apresentaram uma perturbação de ansiedade moderada e grave, e 39,5% ansiedade leve. A maioria dos participantes (86,7%) tinha medo de infetar os familiares e amigos. Quase a totalidade dos profissionais (90%) foi afetado negativamente na sua atividade profissional e 44,6% preocupou-se muito com a perda de rendimentos. As novas condições de trabalho afetaram o dia a dia de 42,8% dos indivíduos. Verificou-se que ser do sexo feminino, ter medo de infetar a família e amigos, a pandemia afetar negativamente a profissão, a perda de rendimentos e as novas condições de trabalho são preditores estaticamente significativos para o aumento da ansiedade ($p < 0,05$). Pelo contrário, à medida que o número de anos de prática clínica aumenta, a ansiedade diminui significativamente ($p=0,006$).

Conclusão: A pandemia de COVID-19 afetou negativamente os profissionais de saúde oral. As medidas de prevenção e os protocolos de controlo de infeção devem ser rigorosamente cumpridos, de modo a que haja diminuição da transmissão do vírus e, conseqüentemente, diminua a ansiedade, o stress e o medo sentidos por estes profissionais.

Palavras-chave: “COVID-19”; “Ansiedade”; “Stress”; “Medo”; “Medicina Dentária”; “Dentistas”; “GAD-7”.

ABSTRACT

Introduction: The COVID-19 pandemic affected the personal and professional routine of the population, especially oral health professionals. As it is considered a profession of high risk of exposure to the SARS-CoV-2 virus, due to the close contact with the oral cavity of patients and, consequently, to body fluids and aerosols from dental procedures, these professionals had to adapt their clinical activity with demanding protocols to avoid cross-infection. In many cases, this may have led to increased levels of anxiety, stress and fear, not only because of the concern of infecting family members, but also to the future of the profession and the economic instability that comes with it.

Objectives: To characterize the impact of the current pandemic COVID-19 on anxiety, fear, and stress in oral health professionals.

Material and methods: An online self-applied questionnaire was used in Google Forms and sent, via email, with the access link to the questionnaire for three dental associations. The questionnaire was composed by three parts: the first addressed questions related to sociodemographic characterization; in the second, the validated Generalized Anxiety Disorder questionnaire (GAD-7) was used; and the third, questions related to fear, stress and the impact that pandemic had on professional activity. Statistical analysis was performed with the program IBM SPSS Statistics 26®. Categorical variables were described using absolute and relative frequencies. Continuous variables were described using the mean and standard deviation. A multiple linear regression model was used to test whether anxiety could be predicted by the different variables in the questionnaire.

Results: A participation rate of 21,1% (n=390) was obtained. It was found that most participants were female (67.2%), more than half (51.8%) worked in their own clinic and about 48.2% worked in the North region. Through the GAD-7 scale it was found that 18.3% of the professionals presented a moderate and severe anxiety disorder and 39.5% mild anxiety. Almost all participants (86.7%) were afraid of infecting family and friends. Almost all professionals (90%) were negatively affected in their professional activity and 44.6% were very concerned about loss of income. The new working conditions affected the daily life of 42.8% of the individuals. It was found that being female, being afraid of infecting family

and friends, the pandemic negatively affecting the profession, loss of income, and new working conditions are statically significant predictors for increased anxiety ($p < 0.05$). On the contrary, as the number of years of clinical practice increases, anxiety decreases significantly ($p=0.006$).

Conclusion: The COVID-19 pandemic has negatively affected oral health professionals. Prevention measures and infection control protocols must be strictly followed, so that there is a decrease in virus transmission and, consequently, reduce anxiety, stress and fear felt by these professionals.

Keywords: "COVID-19"; "Anxiety"; "Stress"; "Fear"; "Dentistry"; "Dentists"; "GAD-7".

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 já afetou milhões de indivíduos por todo o mundo e alterou a rotina profissional e pessoal das populações.¹ A definição de coronavírus inclui uma gama de vírus respiratórios, que podem apresentar manifestações leves a graves e levar à insuficiência respiratória.^{2, 3} O vírus respiratório SARS-CoV-2 é um membro da família de coronavírus e pode ser transmitido direta ou indiretamente através de secreções provenientes da saliva ou do nariz. Os profissionais de saúde oral, como consequência da sua atividade profissional, apresentam um risco aumentado de exposição a este vírus.^{2, 4, 5}

A Medicina Dentária é uma das profissões mais expostas ao contágio da COVID-19.^{3, 6} Os profissionais de saúde oral têm um contacto próximo com a cavidade oral dos pacientes e, por isso, são expostos às secreções respiratórias, sangue, saliva, instrumentos contaminados com fluídos corporais e aos aerossóis derivados dos diferentes procedimentos dentários, apresentando um elevado risco de contágio.²⁻⁷

Durante o período da pandemia, os profissionais de saúde oral, nomeadamente os Médicos Dentistas, poderão ter sido confrontados com a incerteza do seu emprego, dos seus rendimentos e com limitações de trabalho, situações que podem em muitos casos ter levado a instabilidade emocional, cognitiva, psicológica, social, afetiva e profissional.⁸⁻¹⁰ O vírus SARS-CoV-2, para além de afetar a saúde física, tem sido descrito como causa de impactos psicológicos, como o stress, a insónia, a depressão, a frustração, a raiva e o medo relacionados com a incerteza do surto.^{11, 12}

Os profissionais de saúde oral tiveram de mudar a sua rotina clínica, adaptando-se a restrições de trabalho exigentes, novos protocolos, equipamento de proteção individual (EPI), atitudes e comportamentos, e, apesar de todas as recomendações de trabalho impostas, são expostos a níveis de stress e ansiedade ainda mais elevados, não só por serem mais vulneráveis a contrair o vírus SARS-CoV-2 e, conseqüentemente, terem medo de infectar outros indivíduos, nomeadamente os familiares, como também pelas novas condições de trabalho a que são sujeitos no dia a dia.⁸⁻¹⁰

O medo, a ansiedade, o stress, o cansaço físico e mental são emoções fortes reportadas diariamente pelos profissionais de saúde, particularmente

pelos Médicos Dentistas e Médicos Estomatologistas. Estas emoções podem levar a dificuldades no relacionamento com os pacientes e pessoas próximas, a erros nos procedimentos dentários, à diminuição da qualidade de sono e a uma insatisfação profissional.⁸⁻¹⁰

Os fatores que causam stress podem relacionar-se com qualquer evento que evoca a resposta ao stress. Geralmente, estes fatores evocam incerteza sobre o impacto que terão num indivíduo e estão relacionados com algo de valor para ele, como, por exemplo, questões relacionadas com a saúde, a família, finanças, perda de normalidade de vida e luto.^{13, 14}

A ansiedade é a manifestação de uma emoção, caracterizada por um desconforto físico e psicológico descrito pelos indivíduos como um sentimento de inquietação, nervosismo e preocupação excessiva.¹⁵

Uma das perturbações de ansiedade mais comuns observadas na prática médica geral e na população em geral é o transtorno de ansiedade generalizada (*General Anxiety Disorder* - GAD). A escala de transtorno de ansiedade generalizada (GAD-7) é uma das escalas de auto-relatório de diagnóstico mais frequentemente utilizadas para rastreio, diagnóstico e avaliação da gravidade da ansiedade.^{16, 17}

Assim, o presente estudo teve como objetivo caracterizar o impacto da atual pandemia de COVID-19 na ansiedade, no medo e stress nos profissionais de saúde oral.

MATERIAL E MÉTODOS

Seleção dos participantes

Este estudo, de tipo transversal, teve como população-alvo os profissionais de saúde oral, nomeadamente Médicos Dentistas e Médicos Estomatologistas Portugueses inscritos em três organizações corporativas nacionais.

O questionário realizado para colher os dados foi enviado, via *email*, com o *link* de acesso ao questionário para as seguintes associações: Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD), com um universo de 2291 associados, tendo sido enviados com sucesso 1680 *emails*; Associação Portuguesa dos Médicos Dentistas dos Serviços Públicos (APOMED) com um universo de 57 associados; Associação Independente dos Médicos Dentistas (AIMD) com um universo de 108 associados. Cada associação disponibilizou o *link* aos respetivos associados.

Durante o período de dezembro a fevereiro, um total de 390 Médicos Dentistas e Médicos Estomatologistas responderam ao estudo.

Estrutura do questionário

Os dados foram recolhidos por meio de um questionário autoaplicado *online*, construído e disponível na plataforma *Google Forms*, com uma conta institucional *Google For Education*. O questionário era constituído por perguntas de escolha múltipla e organizado em três partes (em anexo). A primeira parte abordava questões relativas à caracterização sociodemográfica e foram recolhidas informações referentes à idade, sexo, estado civil, ano de formação académica, local de trabalho, região onde exerce a atividade clínica e, por último, se assistiu a alguma formação sobre o SARS-CoV-2.

Na segunda parte, de forma a caracterizar a ansiedade, foi utilizado o questionário de Transtorno de Ansiedade Generalizada (*General Anxiety Disorder - GAD-7*), em que foram colocadas sete questões para avaliar a frequência de problemas durante as duas últimas semanas no decorrer do estado pandémico. Para cada questão existiam quatro possibilidades de resposta. Os participantes avaliavam a frequência em que experimentaram cada

problema: “não experimentei estes problemas”, “vários dias”, “mais de metade dos dias”, “quase todos os dias”.

O índice GAD-7 é obtido adicionando as pontuações do questionário, depois de ter atribuído 0 à situação menos grave, não experimentei estes problemas, 3 à mais grave, quase todos os dias, e 1 e 2 para as situações intermédias, vários dias e mais de metade dos dias, respetivamente. A pontuação final de 5, 10 e 15 pontos permite-nos classificar a ansiedade como nenhuma/normal (0-4), suave (5-9), moderada (10-14), e grave (15-21). Em geral, qualquer indivíduo que pontue 8 ou mais pode ser considerado portador de sintomas de ansiedade significativos.

Por fim, na terceira parte, foram colocadas questões relativas ao medo e ao stress, tais como: quantas vezes se sentiu emocional e fisicamente exausto durante a pandemia; avaliação do medo de ficar infetado e infetar os respetivos familiares e amigos; avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 na atividade profissional: ansiedade em ir trabalhar, impacto das novas condições de trabalho, preocupações relativas à perda de rendimentos/emprego durante o confinamento.

O estudo obteve parecer favorável da Comissão de Ética para a Saúde da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (nº 22/2020) e da Unidade de Proteção de Dados da Universidade do Porto (nº A-5/2021).

A confidencialidade e o anonimato das respostas foram assegurados a todos os participantes.

Análise estatística

O programa estatístico *IBM SPSS Statistics 26® (Statistical Package for Social Science)* foi usado para a análise estatística dos dados. As variáveis categóricas foram descritas através de frequências absolutas e relativas. As variáveis contínuas foram descritas utilizando a média e o desvio-padrão.

Foi utilizado um modelo de regressão linear múltipla para testar se a ansiedade podia ser prevista pelas diferentes variáveis do questionário.

Em todas as análises foi utilizado um nível de significância de 5% ($\alpha=0,05$).

RESULTADOS

As características sociodemográficas dos inquiridos estão apresentadas na Tabela 1. A amostra foi constituída por 1845 profissionais de saúde oral, sendo obtida uma taxa de participação de 21,1%, com 390 profissionais a reponderem ao questionário. Verificou-se que a maioria dos participantes era do sexo feminino (67,2%), cerca de 62,8% eram casados/em união de facto e 27,2% estavam solteiros. A idade variou entre 23 e 70 anos e a média foi de $42,96 \pm 11,294$. A média de anos de prática clínica foi de $18,73 \pm 10,792$ e variou entre 1 e 47 anos. Relativamente ao local de trabalho, 51,8% dos participantes trabalhavam em clínica própria e 55,9% trabalhavam por conta de outrem. Quanto à região do local de trabalho, 48,2% trabalhava no Norte, 33,3% no Centro, 17,4% no Sul e apenas 1% trabalhava na Região Autónoma da Madeira. Foi ainda questionado se assistiram a alguma formação sobre o vírus SARS-CoV-2, em que 73,8% dos inquiridos responderam afirmativamente.

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica dos participantes (n=390)

	Média/desvio padrão	% (n)
Sexo		
Masculino		32,8 (128)
Feminino		67,2 (262)
Idade	$42,96 \pm 11,294$	
Anos de prática	$18,73 \pm 10,792$	
Estado civil		
Casado/União de facto		62,8 (245)
Solteiro		27,2 (106)
Viúvo		0,5 (2)
Divorciado		9,5 (37)
Local de trabalho*		
Clínica Própria		51,8 (202)
Trabalha por conta de outrem		55,9 (218)
Centro de Saúde		8,2 (32)
Região onde exerce a sua atividade clínica		
Norte		48,2 (188)
Centro		33,3 (130)
Sul		17,4 (68)
Região Autónoma da Madeira		1,0 (4)
Região Autónoma dos Açores		3,1 (12)
Fora de Portugal		2,1 (8)

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica dos participantes (n=390) - Continuação

	% (n)
Assistiu a alguma formação sobre o SARS-CoV-2	
Sim	73,8% (288)
Não	26,2% (102)

*Questões com possibilidade de escolha de várias opções

Os dados relativos ao questionário GAD-7 estão apresentados na Tabela 2. Mais de metade dos dias ou quase todos os dias durante a pandemia, 21% dos participantes responderam que se sentiram nervosos, ansiosos ou muito tensos e 13% declararam não conseguir impedir ou controlar as preocupações. A maioria (52,3%) dos participantes respondeu que se preocupava muito com diversas coisas durante vários dias. Cerca de 22,1% dos participantes relataram dificuldade em relaxar e 6,7% declararam ficar agitados, tornando-se difícil permanecerem sentados, em mais de metade dos dias ou quase todos os dias. A maioria (58,2%) destes profissionais de saúde oral ficou aborrecida ou irritada em vários dias e 42,6% sentiram medo como se algo horrível fosse acontecer.

Tabela 2: Caracterização da ansiedade dos participantes através do questionário GAD-7 (n=390)

	Não experimentei estes problemas	Vários dias	Mais de metade dos dias	Quase todos os dias
Sentir-se nervoso/a, ansioso/a ou muito tenso/a	26,9% (105)	52,1% (203)	7,9% (31)	13,1% (51)
Não ser capaz de impedir ou controlar as preocupações	44,9% (175)	42,1% (164)	7,9% (31)	5,1% (20)
Preocupar-se muito com diversas coisas	23,1% (90)	52,3% (204)	11,8% (46)	12,8% (50)
Dificuldade em relaxar	27,2% (106)	50,8% (198)	10,8% (42)	11,3% (44)
Ficar tão agitado/a que se torna difícil permanecer sentado/a	74,6% (291)	18,7% (73)	4,6% (18)	2,1% (8)
Ficar facilmente aborrecido/a ou irritado/a	28,2% (110)	58,2% (227)	6,4% (25)	7,2% (28)
Sentir medo como se algo horrível fosse acontecer	57,4% (224)	34,4% (134)	5,1% (20)	3,1% (12)

A maioria dos participantes (52,8%) relatou que todos os tópicos questionados no GAD-7 lhe dificultaram um pouco o trabalho, o cuidado em casa e o convívio com outras pessoas. Enquanto 36,4% não sentiram qualquer dificuldade, 9,5% e 1,3% sentiram muita dificuldade e dificuldade extrema, respectivamente.

Na Tabela 3 está representado o grau de ansiedade determinado através da aplicação do questionário GAD-7. Verificou-se que 18,3% dos participantes apresentaram uma perturbação generalizada de ansiedade moderada e grave e 39,5% ansiedade leve.

Tabela 3: Caracterização dos graus de ansiedade de acordo com o questionário GAD-7

	%/n
Normal	42,3 (165)
Leve	39,5 (154)
Moderada	12,1 (47)
Grave	6,2 (24)

Na Tabela 4 está representada a avaliação do impacto da pandemia de COVID-19 na atividade profissional dos participantes. Destes, 39,2% sentiram-se fisicamente exaustos e 29,7% sentiram-se emocionalmente exaustos, 1 a 2 vezes por semana. Um total de 86,7% tem medo de os familiares e amigos ficarem infetados em resultado da sua exposição diária no trabalho, enquanto 18,7% têm muito medo de ficar infetados com o vírus. Mais de metade dos profissionais (55,2%) sentiu-se ansiosa em ir trabalhar diariamente e, devido à pandemia, aproximadamente 90% destes indivíduos foram afetados negativamente na sua atividade profissional. Um número considerável destes profissionais (44,6%) preocupou-se muito com a perda de rendimentos, consequência do encerramento das clínicas. No que toca às novas condições de trabalho impostas, estas afetam muito o dia a dia de 42,8% dos participantes.

Tabela 4: Caracterização do impacto da pandemia de COVID-19 na atividade profissional dos participantes (n=390)

	% (n)
Quantas vezes se sente fisicamente exausto?	
Nunca	4,1 (16)
1 ou poucas vezes por mês	26,4 (103)
1 a 2 vezes por semana	39,2 (153)
4 ou 5 vezes por semana	14,1 (55)
Quase todos os dias	16,2 (63)
Quantas vezes se sente emocionalmente exausto?	
Nunca	7,9 (31)
1 ou poucas vezes por mês	34,4 (134)
1 a 2 vezes por semana	29,7 (116)
4 ou 5 vezes por semana	16,2 (63)
Quase todos os dias	11,8 (46)
Tem medo com o facto dos seus familiares e amigos ficarem doentes em resultado de eventual sua exposição durante o seu trabalho?	
Não	13,3 (52)
Ligeiramente	46,2 (180)
Muito	29,0 (113)
Extremamente	11,5 (45)
Tem medo de ficar infetado com o vírus SARS-CoV-2?	
Não	16,4 (64)
Ligeiramente	59,0 (230)
Muito	18,7 (73)
Extremamente	5,9 (23)
Sente-se ansioso em ir trabalhar diariamente?	
Não se aplica nada a mim	44,9 (175)
Aplica-se a mim algumas vezes	38,7 (151)
Aplica-se a mim muitas vezes	10,3 (40)
Aplica-se a mim a maior parte das vezes	6,2 (24)
A pandemia de Covid-19 condicionou negativamente a sua atividade profissional?	
Não	10,5 (41)
Ligeiramente	44,4 (173)
Muito	35,9 (140)
Extremamente	9,2 (36)

Tabela 4: Caracterização do impacto da pandemia de COVID-19 na atividade profissional dos participantes (n=390) - Continuação

	% (n)
Até que ponto se preocupou com a perda de rendimentos/emprego por causa do encerramento do consultório dentário durante o confinamento?	
Não muito	10,5 (41)
Ligeiramente	23,3 (91)
Muito	44,6 (174)
Extremamente	21,5 (84)
Até que ponto as novas condições de trabalho impostas no consultório afetam o seu dia-a-dia?	
Não muito	12,1 (47)
Ligeiramente	36,9 (144)
Muito	42,8 (167)
Extremamente	8,2 (32)

Na Tabela 5 encontram-se os resultados relativos aos valores preditivos da ansiedade nos profissionais de saúde oral durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2.

Foi encontrada uma equação de regressão significativa ($R^2_{ajustado}=.299$). Ser do sexo feminino ($B=1.549$; $p < 0,001$), ter medo de infectar família e amigos ($B=1.444$; $p=.005$), o facto de a pandemia afetar negativamente a atividade profissional ($B=2.375$; $p < 0,001$), a perda de rendimentos ($B=1.081$; $p=.017$) e as novas condições de trabalho ($B=1.050$; $p=.022$) são fatores preditivos do aumento da ansiedade. O facto de ter assistido a alguma formação sobre o SARS-CoV-2 ($B=.016$; $p=.972$) e o medo de ficar infectado ($B=.963$; $p=.091$) não alteraram significativamente os níveis de ansiedade, contudo, à medida que os anos de prática ($B=-.053$; $p=.006$) aumentam, a ansiedade diminui significativamente.

Tabela 5: Modelo da regressão linear múltipla preditivo da ansiedade nos Profissionais de Saúde Oral durante a pandemia do SARS-CoV-2

Preditor	Coeficientes Não Estandarizados		Coeficientes Estandarizados	t	p	IC 95%		Estatísticas Colineares	
	B	EP	β			Limite Inferior	Limite Superior	Tolerância	FIV
Constante	- 4.303	1.042		- 4.129	< 0.001	- 6.352	- 2.254		
Sexo	1.549	.428	.160	3.615	< 0.001	.706	2.391	.921	1.086
Assistiu a alguma formação sobre o SARS-CoV-2?	.016	.448	.002	.035	.972	- .865	.896	.963	1.039
Medo de ficar infectado	.963	.568	.091	1.697	.091	- .153	2.079	.623	1.605
Medo de infectar família e amigos	1.444	.509	.156	2.834	.005	.442	2.445	.596	1.679
A pandemia afetou negativamente a atividade profissional?	2.375	.452	.260	5.259	< 0.001	1.487	3.263	.737	1.356
Perda de rendimentos	1.081	.450	.113	2.405	.017	.197	1.966	.823	1.215
Até que ponto as novas condições de trabalho impostas no consultório afetam o seu dia-a-dia?	1.050	.458	.115	2.293	.022	.149	1.951	.711	1.407
Anos de prática	- .053	.019	- .125	- 2.785	.006	- .090	- .015	.901	1.110

p = Preditor significativo (p<0,05); Variável dependente: Score GAD-7

DISCUSSÃO

A pandemia de COVID-19 teve um impacto negativo na prática da Medicina Dentária, não só a nível profissional, como também a nível emocional, no que refere ao medo, ansiedade e preocupações.¹⁸ O presente estudo teve como objetivo avaliar a ansiedade, o medo e o stress nos profissionais de saúde oral durante a período pandémico. A ansiedade foi avaliada utilizando o questionário validado para a língua portuguesa da escala GAD-7. O medo e o stress foram caracterizados com base numa revisão da literatura.^{8, 9, 15}

Numa pandemia, os níveis de ansiedade, medo e stress aumentam. Os profissionais de saúde têm uma taxa maior de preocupação do que o resto da população em geral devido ao elevado risco de infeção.¹⁹ A probabilidade de os profissionais de saúde oral ficarem infetados e transmitirem o vírus é elevada, uma vez que os procedimentos dentários incluem proximidade com os pacientes e envolvem um elevado número de gotículas e aerossóis provenientes dos atos clínicos, sendo esta uma potencial via de transmissão do vírus.⁸

A sobrecarga física, juntamente com o impacto psicológico resultante de uma pandemia, aumentou os níveis de ansiedade nos profissionais de saúde.⁸

Um estudo realizado na China, onde foram abordados fatores associados à saúde mental entre os profissionais de saúde, demonstrou que, através da escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada – 7 (GAD-7), 44,6% dos participantes apresentavam sintomas de ansiedade.²⁰ No presente estudo, a escala GAD-7 foi igualmente usada para avaliar a ansiedade e um total de 18,3% dos participantes mostraram sentir-se ansiosos. Essa ansiedade variou entre moderada a grave. Similarmente, noutro estudo, onde participaram 151 médicos dos hospitais de uma cidade do Quênia, demonstrou-se que 17,9% dos participantes tinham também ansiedade moderada e grave. A maioria desses participantes era do sexo feminino, o que é comparável com o estudo realizado na China e que vai ao encontro dos resultados do presente estudo, em que os inquiridos eram predominantemente mulheres. Na literatura foi encontrado que as mulheres são mais propensas a experimentarem stress, ansiedade e depressão.²¹ Nesta investigação, o sexo feminino apresenta mais ansiedade do que o sexo masculino. Estes resultados são equiparáveis ao estudo de Salehiniya H. et al., e de outra investigação realizada na Alemanha, em que as

mulheres Dentistas experienciaram mais ansiedade do que os homens durante a pandemia de COVID-19.^{22, 23} Isto pode ser fundamentado no facto de as mulheres terem um contacto mais próximo com os filhos, pelo que a probabilidade de lhes transmitir a infeção pode aumentar a ansiedade e medo, em comparação com os homens Dentistas.^{24, 25} Similarmente, em estudos realizados na Arábia Saudita, a ansiedade foi também significativamente mais alta nas mulheres, incluindo enfermeiras e oftalmologistas.²⁶

Estudos sobre surtos com infeções similares, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), demonstraram que vários fatores levaram a traumas psicológicos nos profissionais de saúde, incluindo o medo de ficar infetado enquanto contactam com um doente potencialmente infetado e, posteriormente, de infetar a família.^{27, 28} O mesmo acontece com os profissionais de saúde oral que, devido ao modo de transmissão do vírus SARS-CoV-2 e ao facto de este permanecer nas superfícies durante várias horas, experimentam os mesmos receios no que refere à transmissão do vírus para a família.⁸

Nesta investigação, a maioria dos participantes referiu ter medo de infetar a família. Resultados semelhantes foram observados num estudo realizado na Turquia e num estudo realizado no Paquistão, em que 92% e 95%, respetivamente, revelaram ter medo de transmitir o vírus à família.^{29, 30}

A pandemia de COVID-19 não só afetou o bem-estar emocional dos indivíduos, como também desencadeou uma recessão económica em quase todos os setores, onde a empregabilidade ficou em risco, e a Medicina Dentária não foi exceção. Uma das grandes preocupações e receios dos participantes deste estudo foi a perda do emprego ou a perda de rendimentos na clínica. Estas implicações económicas poderão justificar-se através da elevada exigência de investimento nos procedimentos de controlo de infeções, das novas condições de trabalho e dos protocolos de prevenção impostos que afetaram o dia a dia destes profissionais.²⁴ Estes fatores poderão explicar o elevado nível de ansiedade que se refletiu num número considerável de Médicos Dentistas deste estudo.

A forma rápida como esta pandemia se propagou, a sua gravidade, a elevada taxa de mortalidade, a probabilidade de contactar com uma pessoa infetada assintomática, a incerteza do futuro, o período de incubação e as sequelas que este vírus pode provocar, aliadas ao facto de ainda não haver

tratamento quando este estudo foi realizado, aumentaram a carga psicológica entre os Médicos Dentistas e Médicos Estomatologistas. Além disso, a necessidade de implementação de novos protocolos na prática clínica, incluindo o uso de equipamento de proteção individual apropriado, procedimentos de higienização eficientes com a utilização correta dos equipamentos de proteção e a implantação de protocolos de higienização entre pacientes, desencadeou um provável aumento do stress e ansiedade nestes indivíduos em relação ao futuro desta profissão.^{4, 7 8, 9} É de realçar que todos estes fatores podem justificar a elevada frequência de cansaço físico e emocional sentidos por estes profissionais nesta investigação.

Existe literatura disponível que classificou a Medicina Dentária como uma profissão com altos níveis de stress.²³ Lidar com pacientes difíceis ou nervosos, saber estabelecer uma relação médico-paciente, trabalhar sobre pressão de tempo e horários, fatores económicos, rendimentos e excesso de trabalho semanal são os fatores principais que causam stress nos Médicos Dentistas, segundo um estudo realizado por Myers, H. L. et al.³¹ A pandemia de COVID-19 e as consequências provenientes dela parecem ter aumentado o stress prevalente entre estes profissionais.³²

Mishra, S. et al., relatou que 62,5% dos Médicos Dentistas de um estado da Índia lidaram com stress psicológico e que os fatores de stress mais sentidos por estes foram a preocupação em contrair o vírus e as implicações financeiras associadas.³² Estas conclusões são semelhantes aos resultados obtidos neste inquérito, visto que estes fatores foram também os mais relatados com maior taxa de preocupação, o que poderá ser a causa do aumento do stress e da ansiedade nestes indivíduos.

O medo de infetar a família e amigos, o facto de a pandemia afetar negativamente a atividade profissional e a incerteza dos rendimentos também aumentam a ansiedade. Em contrapartida, a ansiedade diminui com o aumento de anos de prática clínica, à semelhança de um estudo realizado sobre o impacto da pandemia no setor da Medicina Dentária, no Iraque.²⁴

Resultados de Huang e Zhao mostraram que os indivíduos com menos de 35 anos são mais propensos a terem sintomas de ansiedade.³³ Embora a morte, o risco de doença e a probabilidade de desenvolver sintomas respiratórios graves aumentem com a idade, estes resultados podem ser explicados pelo facto

de os Médicos Dentistas mais velhos terem mais experiência clínica, conhecimentos e serem mais suscetíveis de terem lidado com situações difíceis, como pandemias passadas, doenças infecciosas e crises financeiras, em comparação com os indivíduos mais novos, que têm menos experiência profissional. Deste modo, os profissionais mais velhos poderão tornar-se mais confiantes, mais resilientes e menos propensos à ansiedade.^{23, 24, 34-36}

Face ao medo e ansiedade demonstrados pela comunidade dentária durante a pandemia, é necessário que se adotem mecanismos e estratégias para não só diminuir estes aspetos, como também para manter a calma, a fim de a prática clínica funcionar corretamente, diminuindo a probabilidade de transmissão do vírus. Deste modo, torna-se imprescindível que estes profissionais sigam meticolosamente as recomendações emitidas pelas autoridades reguladoras, incluindo protocolos de controlo de infeções cruzadas e rastreio prévio dos pacientes, caso estes apresentem sintomas suspeitos de infeção.⁸

Limitações

Relativamente às limitações deste estudo, a distribuição do questionário apenas se restringiu a três associações no âmbito da Medicina Dentária, não abrangendo o universo total de Médicos Dentistas e Médicos Estomatologistas, em Portugal.

Adicionalmente, os profissionais com anteriores perturbações de ansiedade, ou a fazerem medicação para tal, podem ter respondido que a pandemia não os afetava e, eventualmente, os que responderam foram os mais afetados pelos efeitos da pandemia. Contudo, este estudo não avaliou os antecedentes dos inquiridos em termos de condições de saúde mental que possam ter existido antes da pandemia de COVID-19, fator que poderia ter influenciado nas respostas a este questionário. É de realçar que o presente estudo é o primeiro que caracteriza o impacto da pandemia neste setor em Portugal.

A utilização de um questionário autoaplicado *online* para recolha de informação tem algumas limitações, principalmente a falta de conhecimento das circunstâncias em que o questionário foi preenchido, o que pode ter influenciado

a qualidade e a quantidade das respostas obtidas. Apesar destas limitações, entendeu-se que a autoaplicação de um questionário seria adequada, tendo em conta o nível de literacia dos participantes, e a metodologia *online* foi a melhor alternativa para contornar a dificuldade de aplicação do questionário em papel. Contudo, a taxa de participação pode significar o interesse em controlar o stress, medo e ansiedade face a uma nova realidade que é desafiante.

CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que os profissionais de saúde oral foram afetados pela pandemia de COVID-19, tendo implicações na saúde mental. O modo de transmissão do vírus, o elevado risco de contágio no decorrer da atividade clínica e o medo de infectar a família aumentaram a ansiedade, medo e stress destes indivíduos, principalmente numa fase precoce da pandemia. A ansiedade aumentou no sexo feminino e diminuiu com a prática clínica dos profissionais mais velhos. A área da Medicina Dentária sofreu alterações na sua prática diária e, em conformidade com os protocolos recomendados para evitar a infeção cruzada, afetou negativamente a economia, deixando estes participantes reticentes face ao futuro da profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cucinotta D, Vanelli M. WHO Declares COVID-19 a Pandemic. *Acta Biomed.* 2020;91(1):157-60.
2. Izzetti R, Nisi M, Gabriele M, Graziani F. COVID-19 Transmission in Dental Practice: Brief Review of Preventive Measures in Italy. *J Dent Res.* 2020;99(9):1030-8.
3. Villani FA, Aiuto R, Paglia L, Re D. COVID-19 and Dentistry: Prevention in Dental Practice, a Literature Review. *Int J Environ Res Public Health.* 2020;17(12).
4. Peng X, Xu X, Li Y, Cheng L, Zhou X, Ren B. Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. *Int J Oral Sci.* 2020;12(1):9.
5. Odeh ND, Babkair H, Abu-Hammad S, Borzangy S, Abu-Hammad A, Abu-Hammad O. COVID-19: Present and Future Challenges for Dental Practice. *Int J Environ Res Public Health.* 2020;17(9).
6. Brkić H. Dental medicine and COVID-19 pandemic. *Acta Stomatol Croat.* 2020;54(2):118-20.
7. Bescos R, Casas-Agustench P, Belfield L, Brookes Z, Gabaldón T. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Emerging and Future Challenges for Dental and Oral Medicine. *J Dent Res.* 2020;99(9):1113.
8. Ahmed MA, Jouhar R, Ahmed N, Adnan S, Aftab M, Zafar MS, et al. Fear and Practice Modifications among Dentists to Combat Novel Coronavirus Disease (COVID-19) Outbreak. *Int J Environ Res Public Health.* 2020;17(8).
9. Shacham M, Hamama-Raz Y, Kolerman R, Mijiritsky O, Ben-Ezra M, Mijiritsky E. COVID-19 Factors and Psychological Factors Associated with Elevated Psychological Distress among Dentists and Dental Hygienists in Israel. *Int J Environ Res Public Health.* 2020;17(8).
10. Mijiritsky E, Hamama-Raz Y, Liu F, Datarkar AN, Mangani L, Caplan J, et al. Subjective Overload and Psychological Distress among Dentists during COVID-19. *International Journal of Environmental Research and Public Health.* 2020;17(14):5074.
11. Kang L, Li Y, Hu S, Chen M, Yang C, Yang BX, et al. The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. *Lancet Psychiatry.* 2020;7(3):e14.
12. Giusti EM, Pedroli E, D'Aniello GE, Stramba Badiale C, Pietrabissa G, Manna C, et al. The Psychological Impact of the COVID-19 Outbreak on Health Professionals: A Cross-Sectional Study. *Front Psychol.* 2020;11:1684.
13. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet.* 2020;395(10227):912-20.
14. Lupe SE, Keefer L, Szigethy E. Gaining resilience and reducing stress in the age of COVID-19. *Curr Opin Gastroenterol.* 2020;36(4):295-303.
15. Sousa TV, Viveiros V, Chai MV, Vicente FL, Jesus G, Carnot MJ, et al. Reliability and validity of the Portuguese version of the Generalized Anxiety Disorder (GAD-7) scale. *Health Qual Life Outcomes.* 2015;13:50.
16. Spitzer RL, Kroenke K, Williams JB, Löwe B. A brief measure for assessing generalized anxiety disorder: the GAD-7. *Arch Intern Med.* 2006;166(10):1092-7.
17. Jordan P, Shedden-Mora MC, Löwe B. Psychometric analysis of the Generalized Anxiety Disorder scale (GAD-7) in primary care using modern item response theory. *PLoS One.* 2017;12(8):e0182162.
18. Consolo U, Bellini P, Bencivenni D, Iani C, Checchi V. Epidemiological Aspects and Psychological Reactions to COVID-19 of Dental Practitioners in the Northern Italy Districts of Modena and Reggio Emilia. *International journal of environmental research and public health.* 2020;17(10):3459.
19. Fardin MA. COVID-19 and Anxiety: A Review of Psychological Impacts of Infectious Disease Outbreaks. *Arch Clin Infect Dis.* 2020;15(COVID-19):e102779.

20. Lai J, Ma S, Wang Y, Cai Z, Hu J, Wei N, et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA Netw Open*. 2020;3(3):e203976-e.
21. Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS, et al. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. *International journal of environmental research and public health*. 2020;17(5):1729.
22. Salehiniya H, Abbaszadeh H. Prevalence of corona-associated anxiety and mental health disorder among dentists during the COVID-19 pandemic. *Neuropsychopharmacol Rep*. 2021.
23. Mekhemar M, Attia S, Dörfer C, Conrad J. The Psychological Impact of the COVID-19 Pandemic on Dentists in Germany. *J Clin Med*. 2021;10(5).
24. Mahdee AF, Gul SS, Abdulkareem AA, Qasim SSB. Anxiety, Practice Modification, and Economic Impact Among Iraqi Dentists During the COVID-19 Outbreak. *Front Med (Lausanne)*. 2020;7:595028.
25. Doshi D, Karunakar P, Sukhabogi JR, Prasanna JS, Mahajan SV. Assessing Coronavirus Fear in Indian Population Using the Fear of COVID-19 Scale. *Int J Ment Health Addict*. 2020:1-9.
26. AlAteeq DA, Aljhani S, Althiyabi I, Majzoub S. Mental health among healthcare providers during coronavirus disease (COVID-19) outbreak in Saudi Arabia. *J Infect Public Health*. 2020;13(10):1432-7.
27. McAlonan GM, Lee AM, Cheung V, Cheung C, Tsang KWT, Sham PC, et al. Immediate and Sustained Psychological Impact of an Emerging Infectious Disease Outbreak on Health Care Workers. *The Canadian Journal of Psychiatry*. 2007;52(4):241-7.
28. Tam CWC, Pang EPF, Lam LCW, Chiu HFK. Severe acute respiratory syndrome (SARS) in Hong Kong in 2003: stress and psychological impact among frontline healthcare workers. *Psychological Medicine*. 2004;34(7):1197-204.
29. Kamran R, Saba K, Azam S. Impact of COVID-19 on Pakistani dentists: a nationwide cross sectional study. *BMC Oral Health*. 2021;21(1):59.
30. Duruk G, Çolak C. Investigation of Turkish dentists' clinical attitudes and behaviors towards the COVID-19 pandemic: a survey study. *Brazilian Oral Research*. 2020;34.
31. Myers HL, Myers LB. 'It's difficult being a dentist': stress and health in the general dental practitioner. *Br Dent J*. 2004;197(2):89-93; discussion 83; quiz 100-1.
32. Mishra S, Singh S, Tiwari V, Vanza B, Khare N, Bharadwaj P. Assessment of Level of Perceived Stress and Sources of Stress Among Dental Professionals Before and During the COVID -19 Outbreak. *J Int Soc Prev Community Dent*. 2020;10(6):794-802.
33. Huang Y, Zhao N. Generalized anxiety disorder, depressive symptoms and sleep quality during COVID-19 outbreak in China: a web-based cross-sectional survey. *Psychiatry research*. 2020;288:112954-.
34. Jordan RE, Adab P, Cheng KK. Covid-19: risk factors for severe disease and death. *Bmj*. 2020;368:m1198.
35. Sarialioglu Gungor A, Donmez N, Uslu YS. Knowledge, stress levels, and clinical practice modifications of Turkish dentists due to COVID-19: a survey study. *Braz Oral Res*. 2021;35:e048.
36. Nwachukwu I, Nkire N, Shalaby R, Hrabok M, Vuong W, Gusnowski A, et al. COVID-19 Pandemic: Age-Related Differences in Measures of Stress, Anxiety and Depression in Canada. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(17).

ANEXOS

Exm^a Senhora
Ana Rita Gonçalves Rodrigo
Faculdade de Medicina Dentária da U. Porto

000012

05 MAR 2021

Assunto: Parecer relativamente ao Projeto de Investigação nº 22/2020.
(A ansiedade, medo e stress nos Profissionais de Saúde Oral durante a pandemia COVID-19).

Informo V. Exa. que o projeto supracitado foi analisado na reunião da Comissão de Ética para a Saúde, da FMDUP, no dia 22 de janeiro de 2021.

A Comissão de Ética é **favorável** à realização do projeto tal como apresentado.

O formulário definitivo de apresentação do trabalho, aprovado pela Comissão de Ética para a Saúde, da FMDUP, acompanha a presente comunicação.

A Comissão de Ética recomenda a existência de um seguro de responsabilidade civil e relembra que a inexistência de seguro responsabiliza diretamente os investigadores.

Subject: Recommendation on the research project nº 22/2020.
(A ansiedade, medo e stress nos Profissionais de Saúde Oral durante a pandemia COVID-19).

I hereby inform that the aforementioned project was analyzed on January 22nd 2021, by the Ethics Committee for Health of the Faculty of Dental Medicine,

The Ethics Committee is **favourable** to the project execution.

The final submission form approved by FMDUP's Ethics Committee for Health is attached.

The Ethics Committee recommends the existence of liability insurance and recalls that the absence of insurance directly holds researchers accountable.

Com os melhores cumprimentos,

A Presidente da Comissão de Ética para a Saúde, da FMDUP

Professora Doutora Inês Alexandra Costa Mo



Assinado por Inês Alexandra
Costa de Moraes Caklas Paiva
Identificação: B110325794
Data: 26/21-03 04 as 13:44:36

PARECER A-5/2021

Nome	Ana Rita Gonçalves Rodrigo
Nº Mecanográfico	201602913
Unidade Orgânica	Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP)
Título	A ansiedade, medo e stress nos Profissionais de Saúde Oral durante a pandemia COVID-19
Ticket Nº	2020080215000121

Sumário do Pedido

No âmbito da unidade curricular de «Monografia de Investigação/Relatório de Estágio», integrada no Mestrado Integrado em Medicina Dentária da FMDUP, pretende a requerente avaliar a ansiedade, o medo e o stress dos Profissionais de Saúde Oral, em Portugal, durante a pandemia de COVID-19.

Para tal, serão recolhidos dados através de um questionário online, implementado na plataforma Google Forms com uma conta institucional Google For Education, cujo preenchimento será solicitado junto de Médicos Dentistas e Médicos Estomatologistas, através de três associações profissionais.

Para além de alguns dados sociodemográficos (idade; sexo; estado civil; ano de formação académica; região do país onde exerce a atividade e se trabalha numa Clínica própria, por conta de outrem ou num centro de saúde), será solicitada a resposta a um conjunto de perguntas diretamente relacionadas com o objeto da investigação: aplicação do questionário de Transtorno de Ansiedade Generalizada (GAD-7), composto por 7 questões; caracterização do medo e do stress através de questões relacionadas com o grau de exaustão física e emocional; o medo de ficar infetado e de infetar familiares e amigos e o impacto da pandemia na atividade profissional.

A informação recolhida será de seguida analisada com recurso ao programa estatístico IBM SPSS Statistics 25®.

Conclusões

Atento o exposto, parece-nos que os riscos para os direitos, liberdades e garantias dos participantes na investigação se demonstram baixos, seja pelo facto de estes fornecerem os dados de forma voluntária após decisão livre e informada, seja por as informações recolhidas a seu respeito se afigurarem tendencialmente anónimas, tendo por referência os meios (humanos; tecnológicos; temporais; financeiros; etc.) suscetíveis de ser razoavelmente utilizados para identificar uma pessoa singular.

Nesse sentido, somos do parecer que o tratamento de dados acima descrito não carece de autorização prévia do Senhor Reitor, podendo a requerente avançar com a sua realização, sem necessidade de mais formalismos.

**a Encarregada da Proteção de Dados
da Universidade do Porto**

Doutora Susana Rodrigues Pereira

Questionário: A ansiedade, medo e stress nos Profissionais de Saúde Oral durante a pandemia COVID-19

O presente estudo é realizado no âmbito da Dissertação de Mestrado em Medicina Dentária, da Universidade do Porto. O principal objetivo é avaliar a ansiedade, medo e stress durante a pandemia de COVID-19 nos Profissionais de Saúde Oral, estando o preenchimento do questionário isento de benefícios e riscos.

O estudo destina-se a Médicos Dentistas e Médicos Estomatologistas, em Portugal.

O questionário é anónimo e não lhe serão solicitadas informações que permitam a sua identificação.

Caso pretenda colaborar neste estudo prossiga com o preenchimento do seguinte inquérito, assinalando a caixa abaixo. Por favor, leia as questões com atenção e, para cada uma das situações, selecione a(s) opção(ões) que melhor reflete(m) a sua opinião. Responda apenas uma vez ao questionário.

Agradeço, desde já, a sua contribuição para o sucesso deste estudo. Caso tenha alguma dúvida poderá contactar-me por email para: up201602913@edu.fmd.up.pt

Li, compreendo e aceito as questões subjacentes ao preenchimento do seguinte questionário.

1. Idade: _____

2. Sexo:

₁ Feminino

₂ Masculino

3. Estado civil:

₁ Casado/União de facto

₂ Solteiro

₃ Viúvo

₄ Divorciado

4. Ano de formação académica: _____

5. Local de trabalho:

₁ Clínica própria

₂ Trabalha por conta de outrem

₃ Centro de saúde

6. Região onde exerce a sua atividade clínica:

₁ Norte

₂ Centro

₃ Sul

4 Região Autónoma da Madeira

5 Região Autónoma dos Açores

6 Fora de Portugal

7. Assistiu a alguma formação sobre o SARS-CoV-2?

1 Sim

2 Não

Durante as duas últimas semanas no decorrer da pandemia, com que frequência se sentiu incomodado com os seguintes problemas?

8. Sentir-se nervoso/a, ansioso/a ou muito tenso/a;

1 Não experimentei estes problemas

2 Vários dias

3 Mais de metade dos dias

4 Quase todos os dias

9. Não ser capaz de impedir ou de controlar as preocupações;

1 Não experimentei estes problemas

2 Vários dias

3 Mais de metade dos dias

4 Quase todos os dias

10. Preocupar-se muito com diversas coisas;

1 Não experimentei estes problemas

2 Vários dias

3 Mais de metade dos dias

4 Quase todos os dias

11. Dificuldade em relaxar;

1 Não experimentei estes problemas

2 Vários dias

3 Mais de metade dos dias

4 Quase todos os dias

12. Ficar tão agitado/a que se torna difícil permanecer sentado/a;

1 Não experimentei estes problemas

2 Vários dias

3 Mais de metade dos dias

4 Quase todos os dias

13. Ficar facilmente aborrecido/a ou irritado/a;

1 Não experimentei estes problemas

2 Vários dias

3 Mais de metade dos dias

4 Quase todos os dias

14. Sentir medo como se algo horrível fosse acontecer;

1 Não experimentei estes problemas

2 Vários dias

- 3 Mais de metade dos dias
- 4 Quase todos os dias

15. Se verifica alguns dos problemas mencionados anteriormente, até que ponto estes problemas lhe dificultam o trabalho, o cuidado em casa, ou o convívio com outras pessoas?

- 1 Sem dificuldade
- 2 Um pouco de dificuldade
- 3 Muita dificuldade
- 4 Dificuldade extrema

16. Quantas vezes se sente fisicamente exausto?

- 1 Nunca
- 2 1 ou poucas vezes por mês
- 3 1 a 2 vezes por semanas
- 4 4 ou 5 vezes por semana
- 5 Quase todos os dias

17. Quantas vezes se sente emocionalmente exausto?

- 1 Nunca
- 2 1 ou poucas vezes por mês
- 3 1 a 2 vezes por semanas
- 4 4 ou 5 vezes por semana
- 5 Quase todos os dias

18. Tem medo com o facto dos seus familiares e amigos ficarem doentes em resultado de eventual sua exposição durante o seu trabalho?

- 1 Não
- 2 Ligeiramente
- 3 Muito
- 4 Extremamente

19. Tem medo de ficar infetado com o vírus SARS-CoV-2?

- 1 Não
- 2 Ligeiramente
- 3 Muito
- 4 Extremamente

20. Sente-se ansioso em ir trabalhar diariamente?

- 1 Não se aplica nada a mim
- 2 Aplica-se a mim algumas vezes
- 3 Aplica-se a mim muitas vezes
- 4 Aplica-se a mim a maior parte das vezes

21. A pandemia de Covid-19 condicionou negativamente a sua atividade profissional?

- 1 Não
- 2 Ligeiramente
- 3 Muito
- 4 Extremamente

22. Até que ponto se preocupou com a perda de rendimentos/emprego por causa do encerramento do consultório dentário durante o confinamento?

- ₁ Não muito
- ₂ Ligeiramente
- ₃ Muito
- ₄ Extremamente

23. Até que ponto as novas condições de trabalho impostas no consultório afetam o seu dia-a-dia?

- ₁ Não muito
- ₂ Ligeiramente
- ₃ Muito
- ₄ Extremamente



INFORMAÇÃO

Monografia

(Entrega do trabalho final após cumprimento das diretivas emanadas pelo Serviço de Proteção de Dados da U.Porto)

Informo que, relativamente ao Trabalho com o título: “A ansiedade, medo e stress nos Profissionais de Saúde Oral durante a pandemia COVID-19”, **foram cumpridas todas as diretivas emanadas pelo Serviço de Proteção de Dados da U.Porto, encontrando-se em condições de ser apresentado em provas públicas.**

13 / 05 / 2021

A Estudante,

(Nome em maiúsculas): ANA RITA GONÇALVES RODRIGO

(Assinatura): *Ana Rita Gonçalves Rodrigo*

U. PORTO



FACULDADE DE
MEDICINA DENTÁRIA
UNIVERSIDADE DO PORTO

DECLARAÇÃO

Monografia

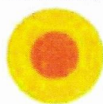
Declaro que o presente trabalho, no âmbito da Monografia/Relatório de Estágio, integrado no MIMD, da FMDUP, é da minha autoria e todas as fontes foram devidamente referenciadas.

Porto, 13/05/2021

Ana Rita Gonçalves Rodrigo

O/A Estudante

U. PORTO



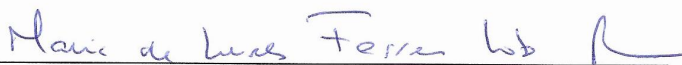
FACULDADE DE
MEDICINA DENTÁRIA
UNIVERSIDADE DO PORTO

Parecer do Orientador para entrega definitiva do trabalho apresentado

Informo que o Trabalho de Monografia desenvolvido pela estudante Ana Rita Gonçalves Rodrigo, com o título: "A ansiedade, medo e stress nos Profissionais de Saúde Oral durante a pandemia COVID-19" está de acordo com as regras estipuladas na FMDUP, foi por mim conferido e encontra-se em condições de ser apresentado em provas públicas.

Porto, 13 / 05 / 2021

O Orientador



(Maria de Lurdes Ferreira de Lobo Pereira)



Parecer do Coorientador para entrega definitiva do trabalho apresentado

Informo que o Trabalho de Monografia desenvolvido pela estudante Ana Rita Gonçalves Rodrigo, com o título: “A ansiedade, medo e stress nos Profissionais de Saúde Oral durante a pandemia COVID-19” está de acordo com as regras estipuladas na FMDUP, foi por mim conferido e encontra-se em condições de ser apresentado em provas públicas.

Porto, 13/05/2021

O Coorientador

(Inês Alexandra Costa Morais Caldas)



FACULDADE DE
MEDICINA DENTÁRIA
UNIVERSIDADE DO PORTO

DECLARAÇÃO

Mestrado Integrado em Medicina Dentária

Monografia

Identificação do autor

Nome Completo: Ana Rita Gonçalves Rodrigo

Nº de Identificação Civil: 14543048 **Nº de Estudante:** 201602913

Email Institucional: up201602913@edu.fmd.up.pt

Email Alternativo: anarodrigo97@hotmail.com **Tlf/Tlm:** 938772970

Faculdade/Instituto: Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Identificação da Publicação

Dissertação de Mestrado Integrado (Monografia)

Relatório de Estágio

Título Completo

“A ansiedade, medo e stress nos Profissionais de Saúde Oral durante a pandemia COVID-19”

Orientador

Maria de Lurdes Ferreira de Lobo Pereira

Coorientador

Inês Alexandra Costa Morais Caldas

Palavras-Chave: COVID-19; Ansiedade; Stress; Medo; Medicina Dentária

Autorizo a disponibilização imediata do texto integral no Repositório da U.Porto: ____

Não Autorizo a disponibilização imediata do texto integral no Repositório da U.Porto : X

Autorizo a disponibilização do texto integral no Repositório da U.Porto, com período de embargo, no prazo de:

6 Meses: ____; 12 Meses: ____; 18 Meses: ____; 24 Meses: ____; 36 Meses: X;
120 Meses: ____

Justificação para a não autorização imediata:

Publicação de resultados

Data: 13/05/2021

Assinatura Ana Rita Gonçalves Rodrigo